

A FE'

Tudo o que não tem por base a verdade não merece fé.

Eis um axioma que não sólhe contestarão.

A Fé, portanto, é a convicção rígida, fundada pela demonstração da verdade, em factos incontestáveis.

Sem esta Fé, a verdade não pode ter a energia precisa para poder impor-se e operar efeitos maravilhosos dentro das leis matemáticas que regulam o poder divino da verdade.

Não pode haver convicção robusta de nenhuma com a sem o intenso conhecimento, que dà a certeza da realidade d'ella.

E' nessa certeza que reside a potência da Fé, em virtude da qual a verdade opera o que quer.

A dúvida é a inímiga da certeza, e, consequentemente, a impotência da Fé.

Onde a razão de ser da dúvida.

E' frequentemente a falta do perfeito conhecimento, ou da convicção da verdade.

E por que meio se adquire o intenso conhecimento?

Pelo trabalho do espírito, analisando e raciocinando sobre o que observa, para deduzir logicamente o que é real e o que não é.

A Fé afirma: Deus existe.

E porque é que a Fé é afirma?

Porque o espírito, analisando e raciocinando sobre tudo o que observa em torno de si, deduz logicamente:

Não havendo efeito sem causa, e tendo o Universo um factor real, esse factor teve forçosamente um factor, que se designa pelo nome de Deus. Tendo adquirido o intenso conhecimento, que lhe dá a certeza da existência de Deus.

Jesús chamou aos mordidos homens, sem lhes ouvir de pône-lhe.

E porque assim os chamou?

Porque os negros que não queriam ver o seu espírito d'elles não se queria dar ao trabalho de analisar e raciocinar o obte o que Jesus dizia e praticava.

pode logicamente deduzir em a realidade das suas afirmações e a do poder superior da sua vontade.

Assim, como o astronómico chega, por meio da análise e do raciocínio, sobre o que observa em relação ao movimento e ao tempo, a prever matematicamente a distância, o volume e a trajetória dos astros que não palpam nem medem senão por indicações do movimento; assim também o espírito chega, pelo mesmo processo racional, a evidência das coisas inapalpáveis e inaudíveis e intuitiva que o mesmo lhe.

A Fé, portanto, inclui o raciocínio antes e o resultado desse, e a sua predominância na proporção do melhor conhecimento que elle adquire da realidade da causa que ella afirma.

E' justamente por isso que tudo o que não tem por base a verdade inombrável é falso.

Sei, consciente, é a última compreensão.

A credibilidade inconsciente não é Fé, e superfície, e por isto, conduz ao latente, que é a regeneração mental.

A Fé consciente é lucida, porque possue a compreensão intima da sua forma.

NINON DE LENCLOS

escarne d'algum que muitas vezes meus amigos me acharam. Eu passava das 8 horas em casa, sentado no meu sofá, assistindo sempre os pedidos de certidões de baptismo que exigiam a carta do Templo, entre tantas endereçadas a sobre a sua comunitariedade physiognomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde ainda, via-se-lhe grande aderção o velho ruboroso, com a rapidez da lâmpada num dia de outono. Este segredo que acelera e gosta barre rapidamente confundir quem quer que fosse das pessoas aquela época, desabrigado o Dr. Lenclos entre as folhas de um volume de *L'Historie des galates* de Jules Babuton, que fez parte do bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LENCLOS, Rue du 4-Septembre, à Paris.

Esta cara tornou-se a disposição das nossas elegantes, sólidas e perfume de L'HERBAILLE L'AL DE VINCEN, assumiu as roupas que d'ella provém, por exemplo, n-

DI VET DE NINON

para iluminar especial e refrigerante;

Le Savon Crème de NINON

especial para o rosto que limpa perfeitamente e epiderme mais delicada sem alterar.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pelejado e aos homens.

Fazem os produtos confeccionados e apreciados da PARFUMERIE NINON contumescer:

LA PATE CAPILLUS

que faz voltar os cabelhos brancos a cor natural e evita em 14 cortes;

SEVE SOURCILLEIRE

que alonga, engrossa e lheve as pestanas e insuperáveis, ao mesmo tempo que da vivacidade do olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMAL DE NINON

para limpar, aliviar, brillantez das manas, etc., etc.

Consumo seguro e certeiro e nome da casa em endereço sobre o rosto para esfumar as emfissões e faltas;

VINHO DE CHASSAING

RESTITUTIVE
Beneficiado há 30 anos
PELA AS AFRÉTICAS DA S. M. E. FESTIVAS
Paris, Avenue Victorio n.º 6.



A "PHOSPHATINA FAIÈRES" é o mais suave e o mais recomendado alimento para crianças de de 6 a 7 meses, principalmente quando começam a ser desfraldadas e no período de crescimento. Fazida a dentição e concorre para boa formação dos ossos.

PARIS AVENUE VICTORIO n.º 6 NA PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE

Pó Laxativo de Vichy
300g SOULIGOUX Laxante certo.
Dose: 1/2 a 1/4 de colher de sopa 2 a 3x dia.
Dose: 1/2 a 1/4 de colher de sopa 2 a 3x dia.

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

36, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duplo, de princípio,
por meio da
PATO DES PRÉLATS, que endurece, alisa,
sanca e epidérmica, impede e desfaz as freiras
e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequena
borboletinha ou
concravais. Torna a recuperar a brancura primitiva
e suas cores boas por meio da **ANTIBOLHO**,
produção sem igual e muito contraria.

CULTIVO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
leve se servir da **Fleur de Péche** pô de
arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem os cracres e corradas empregando a
Extrait Capillaire des Benedictins
do Mont-Majellin, que também impede
que caiam e que fiquem brancas.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estriagados quando os branquear
com o **Elixir dentifrice des Benedictins**
do Mont-Majellin.

E.SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO - ESSENCE - PÓ de ARROZ - ÓLEO
LOÇÃO VEGETAL - BRILHANTINA - COSMÉTICOS

Evitar Imitações e Falsificações

O Tréfie incarnat

L.T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme

ALABO - ESSENCE - PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL - BRILHANTINA - COSMÉTICOS

Leite de Iris L.T. Piver

PARA A JUVENILIDADE E RELEVA DO ROSTO

A melhor e mais higiênica de todas as preparações
para os couroeados

Dentífricos Mao-Tcha

PÓ - PAÍTA E ELIXIR

pode logicamente deduzir em a realidade das suas afirmações e a do poder superior da sua vontade.

Assim, como o astronómico chega, por meio da análise e do raciocínio, sobre o que observa em relação ao movimento e ao tempo, a prever matematicamente a distância, o volume e a trajetória dos astros que não palpam nem medem senão por indicações do movimento; assim também o espírito chega, pelo mesmo processo racional, a evidência das coisas inapalpáveis e inaudíveis e intuitiva que o mesmo lhe.

A Fé, portanto, inclui o raciocínio antes e o resultado desse, e a sua predominância na proporção do melhor conhecimento que elle adquire da realidade da causa que ella afirma.

E' justamente por isso que tudo o que não tem por base a verdade inombrável é falso.

Sei, consciente, é a última compreensão.

A credibilidade inconsciente não é Fé, e superfície, e por isto, conduz ao latente, que é a regeneração mental.

A Fé consciente é lucida, porque possue a compreensão intima da sua forma.

Racahout DELANGRENIER

Alimento Completo
agradável, leve e facilmente
assimilável

O dadeiro RACAHOUT
dos ARABLES Delangrenier e o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 2 a 8 meses, e principalmente no período de desamaranhar.

Também é recomendado às mães quando dão de mamar, as convalescentes, aos anêmicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Erigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

HOUBIGANT

PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

• PARIS •

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TEU AMOR

AGUA DE TOUCAOOR Royal Houbigant
AGUA DE COLONIA Imperial Russa

EXTRACTOS PARA ENÇOS: Maitre Houbigant, Royal Houbigant, Principe d'Orange, Maka, Iota, Flora, Le Parfum Imperial, Meia, Algar, Jale, Reine, Imperial Rose, Iota blanca, Hélio, pele blanca, Houbigant, Iolanda, Iolanda, Jasmin, L'Amour, Cuir de Russie, Torrelles, Corydalis, Bouton d'Or, Souffre, Rose.

SABONETES: Ophelia, Prince d'Orange, Violettes, Eugenie Royale, Lait de Flora, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Edulcorante de Belles.

PÓS PEAU D'ESPAGNE

LOÇÃO VEGETAL, para os labios.

PÓS ROYAL HOUBIGANT

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

26 15 DE MARÇO DE 1900

Criando — porque racionalmente a reconhece — no existente de Deus como causa primária de todas as causas, não pode deixar de atribuir-lhe, com a supremo intelligence, a suprema sabedoria, o supremo poder e a suprema bondade. Por isso não o teme, como a superstição, antes confia n'Elle plenamente.

E, por confiar n'Elle, é forte, isto é: resignada na adversidade.

A resignação do espírito na adversidade é como a calma do piloto em meio da tormenta: — uma força que resiste a dos elementos em fúria.

"E porque confia plenamente em Deus, aífere nessa

O poder da vontade, pois, está na proporção da robustez da convicção consciente em que se baseia a Fé.

A suposição ou a presunção só podem produzir a superstição.

So a verdade evidenciada e capaz de incutir no espírito a verdadeira Fé; a Fé que activa o poder da vontade, e a faz operar — só pelo seu «querer» — dentro das leis naturais que regem a ação fluidica das forças da Natureza, verdadeiros prodígios.

Victor A. VELHA

Avançava sempre, correndo sobre a humanidade e esmagando-a, como um corcel a que latra-se o ca valleiro, como um comboio em marcha a que latam os machinhos.

Ceifa negra. Ceres temelrosa, tinha sorrisos escarninhos, esgares ironicos quando um ou outro pensador cogitava no modo de embargar-lhe a ação destruidora. Kla se desdenhosa de Frederico Hoffmann quando meditava um método de prolongar a vida; ria-se de Conaro e de Lessius que proclamavam a eficácia da abstinencia.

Algumas vezes divertia-se a inventar processos de abater o orgulho dos sábios e dos poderosos, matando-os como por binquedo ou zombaria: então cahia do bico da águia a tartaruga que esmagava o crânio de Eschylo, onde a tragédia germinava; os cães, assaltando Eumeedes, dilaceravam-no fiamantamente; um bago de ave aspirava Anacreonte; e um burro eletriza de Ciomby feia mortalmente aquela que em tantos combates a brandira triunfando.

Outras vezes fazia tremer de medo os que unham escolhido para si suas victimas e espelhava lendas terríveis que os trouxesse n'uma tortura constante. Foi assim que se lembraram de colocar a ameaça na *Dama Branca* junto à dinastia dos Braganças.

Mas de tempos a tempos, a sua crueldade recrescia, a sua fome tornava-se devoradora; já não era o escarne que a inspirava — era a ferocidade que a impelia.

E então desencadeava essas intermináveis pestilências da idade-média, que passavam de reino a reino varrendo os crescendo como um incêndio que não conhece obstáculos.

Surgindo assim a *Peste Negra* de Florença no século XIV, anunciada primeiro pelos bubões, *gavoccioli*, como lhes chamava o povo, depois pelas grandes manchas escuras, invadiam o corpo dos enfermos, e matavam rapidamente.

Os cruzados, por encomenda da Morte, haviam trazido do Oriente esse terrível flagelo da Peste, que bem de pressa ganhou a Europa inteira e, a dizimou aos milhares.

Quando o sybitismo da ceifa negra exigia um banquete opíparo, a Peste surgiu, e um Lúculo sinistro redigiu a o menu caprichoso, em que a fibra tenra das creaças se misturava com a carne flácida dos velhos.

Em Portugal, desde o princípio da monarquia, pois que se fundara com o auxílio dos cruzados, a Peste fazia carnificinas medonhas, que traziam a lembrança as de Meloch, o deus sanguinário sempre de braços abertos para empollar as victimas.

No inicio das grandes festas nacionais, a vitória das armas e os descolamentos militares, os esportões dos principes, as receções das embarcações e os torneios galhardos, a ceifa negra aparecia com o spectro de lady Mabell.

com um facho destindor na mão, a espalhar em redor de si uma atmosfera de terror e de preságio.

O século XVI, e se grande século português que ouviu cantar Camões e em que tudo foi grande, a rainha, não teve um momento para respirar desalgado da pressão da Morte.

A Peste assentava arraines, começava por elcarimugas, como para experimentar a mão na véspera de uma batalha decisiva.

Quando a ceifa negra, a Ceres temelrosa, se jogou suinamente amestrada, sozinha desvancada e do seu hábito veneno rompeu a Peste Grande de 1580, que foi um cataclismo ainda maior do que Alcacerquivil, que lhe sucedeu.

O povo, em lagrimas e luto, levantando clamores que troavam como trovões, vagueava supplicante en-



RETRATO — Conforme um pastel de Franz von Leubach

confiança à energia fluidica que constitue o poder da vontade.

E este poder da vontade, activado pela Fé, que faz os thamaturgos.

Foi com elle que Jesus naturalmente operou os prodígios referidos nos Evangelhos. Espírito nimamente sábio, e profundo conhecedor das leis naturais que a humanidade mal começava agora a ser reveladas, a sua Fé, n'Aquelle que o enviou, tinha a robustez enorme da convicção intrínseca resultante da sciencia transcendental do seu espírito sublime.

A ceifa negra

Houve tempo em que a Morte, ceifa negra, Ceres temelrosa que devasta messes e deantes de cabeças humanas, não encontrava a tornar-lhe o passo senão a superstição e o empirismo a credulidade e o pavor, de que ella zombava e fandô.

Fazia hecatombes enormes, devastações tremendas, deixando apos de si um rasto medonho de sangue, de lagrimas e de luto. Reduzia a po gerações e raças interras, despovoava cidades, dizimava imperios e mostrava-se indiferente e surda a todos os clamores e prantos, a todas as imprecações e supplícias.



A PAZ DA FLORESTA

teia, moço de 3, Christovão, S. Isidro, São Roque que pareciam ter volume suficiente para abrigar-lhe em tamanho angusto.

Então, no instante transcorrido de esperar, o povo entoava Virgem das Rosas, enquanto o resto, incluído o velho, louvo de terror. Inglês de Lisboa para dentro, de lá para Aleogaria.

A morte sórria sempre com tristeza ao ver tremeu os suspiros que se propunha ser na história de um país o efeito dos muros.

Tratou-se de lhe atraer o vento.

Além, em Santa Iúna abriu as suas casas de encosta, brancas comoas de uma pompa, e douradas, que estavam quase deserta, acudir aos algarismos como estrela da paz entre os céus e a terra, e a passar a vila. Saude, fôrça, em futilidade para os algarismos, céus e estrelas.

O que fôrça encontra a serenidade, e saí, que fôrça cada moço e todo homem para defender a Vida e a Morte.

A Sociedade, ainda que se metesse, arrancava tentáculos, estendia asas como uma crosta que impedia a fuga.

Não se podia confiar em si mesma, mas ali não combava a incerteza, porque os seus lutros rompia a certeza de de alguma. «O poder da Morte é sempre o homem».

Mas os cegos, fôram partindo e o espírito humano, em reação de saber e revolto contra as lhas fatais da morte, aí, proclamou mistérios até ali desconhecidos, que tinham sido julgados insolváveis. Desceu, com o auxílio do meu escopo, até a investigação das coisas mínimas, que não por via de regras generalizadas, os grande acontecimentos. Entretanto houve silêncio de braço, recorreu a muralhas e contra fortes, atacou para profundos os fossos, guarnecendo melhor as sentinelas e avançou um pondo de guerra, mas reverenciando o homem.

A Sociedade negava a César temblor, e somente de ceno mais ouvir vez, mas, aí de d'elá, se soube que era oportuno, porque desde essa hora tinha de emprestar a seu combate em que a vitória não lhe saía fácil, nem barata.

Procurou contado, por toda a parte, a curada da cegueira para libertar a Jerusalém humana. Não procurou, e penetrou um clarão de esperança, se parecia ser o rosselo de uma grande amura de tempestade. A prophécia, que a idade media desconfiava, apousou para dizer o pato à Morte, que pôde então reconhecer a pupanga de seus adversários.

É um arranjo de desprimo e colera, a cegueira egista, a César feneirosa, traçou o seu plano de combate para defender a posse de um recipiente, que durante longos séculos tinha governado pelo território.

Frigideza e singulto, empreguem vibrar os seus golpes nos murchas lamedões do exerto de um minguado, partindo da princípio de que um exercito sem chefe é um exercito perdido. Languidos os olhos sobre Portugal, escolheu a sua vítima entre os eleitos da Sociedade, e recrutou os três que mais temia, os mais prodígos e brilhantes.

Derrubou Souza Martins, em plena força da vida, trazendo a morte, como quem tem pressa de castigar um conteúdo que inspira receio.

Pratinha, Manuel Bentos de Fonseca, queria um gato no corpo e n'espírito, porque a sorte para defender a sua realidade sumiu, e como o rato que parecia medir o valor doceiro pela sua alinhada.

Derrubou Camara Póntano, que passou a existir para lutar contra o organeiro da patologia, remontando-se originem dos medos, e semelhante ao momento que é interna nas galeras da terra, a luta de sua lâmpada para aranciar o metal precioso, que todos enbigam e que ninguém quer procurar.

E a vanguarda da Morte, que sente ligar-lhe o fio de vida dos pes, e que tem recado d'abacaxada para o grande scion da Pastem, de Pernambuco, de Chaves, de Brondes e de Rons.

Medicos, soldados que fôrem por missão sagrada detinher o fio de vida, um ilenias e vingar os seus trez iluctuosos infortúnios, que a Morte procurou, e que os suas armas de combate, embriagaram os sentidos, e desceram a viver a desfarrada e desgraça, a que já se grutando «Morte à Morte».

Quem é que tem a vanguarda a sua luta, não é mais importante a sua vanguarda.

Honraram os mortos para glorificá-los vivos.

◆ AGREVO PRONIER.

O VENTO

Ola querida, como o vento leve
passa rodando pelas montanhas! Olha
como foge ligeiro, e como, ligeiro,
se distrai, e voa, e os roteiros desfolha!

Olha, longe agora, o vento de ar se molha
e logo, e com respeito, e a compasso com de meia
cabeça, e roda pelas ondas! Olha,
querida, como voar! vento leve!

Ves! Neste horizonte esteve agora, entusiasmado
e admirado, adega alemã. Atento
ao horizonte, mas numas altas, o vento cantou:

Ah! for a mim tu me tens por tanto
que assim te amo — das de amor pranto
e o teu fôrme, que é res, que o vento!

LETRINHINHA

Sexto sentido

Ave, ó maternidade! Ave, ó
Menino-pedra filhinho adorável,
Ave, ó anjo do anjo colado
Ó menino leito em gota, eternita,

Que melaleuvs sorriram-lhe
Pensam semelhante plenamente querido!
Mas, infante, o teu rosto entraîne o
Convulso choço agita. Ella dormiu...

Van, accordeu inmediatamente.
Inquieto o vó, depois, corrindo a enlaje
Acquenta-lhe, e benigno ternamente.

Quem deu as maes esta suprema grêja?
Quem lhe poze n'alma esta vigília ardente?
Este minuto amor que não tem ruiva?

A. ALBUQUERQUE

CHRONIQUETA

Rio, 8 de Março de 1900.

Velhos mestres trazem uma compreensão profunda pelo menos, fôram presos algumas peças que segundo se diz, pretendiam nadar, mas nem menos que depõe o presidente da República.

O povo, que está certo de ouvir falar em conspirações e malícia, e tem os conspiradores, não ligam ao facto a mínima importância e continuam a tratar da vida comum se nada houver se.

Essas, é realmente, o melhor alívio que se pode dar a perturbadoras e desvairadas, que contêm com a notoriedade e o credibilidade sacudindo as sensações de momento a tranquilidade sagrada do seu paiz.

e, é esse caso, o de prezo público a melhor alma para a felicidade da Patria. Não há nada como enfrontar com qualquer destas Catalinas de edição batata, e perguntar-lhe: «Quem é você?»



Ingleses trouxeram, o ilustre académico que consegue as boas-letras, os laços, da sua laboriosa banca de advogado, atuado de publicar em dois volumes, na livraria Lasménil, o seu belo romance *O missionário*, e aí a famosa imprensa em espanhol, traduzido por Aurelio Tomio, a *Luz de amanhecer*, de Almeida Azevedo.

Sao essas as duas novidades literárias destes últimos dias



A *Rua da Ondina*, hebdomadário ilustrado que se publica nesta capital, abriu um concurso de beleza para saber quem é a moça mais bonita do Rio de Janeiro.

Em não votar, porque o meu voto não poderia abrigar todas as leitoras da *Luz de amanhecer*, e, francamente, não sei qual delas será a mais bonita.

A moça mais votada foi a senhorita Lina Castro, que realmente é muito bonita, e, além de ser muito bonita, é dotada de grande talento artístico.

Parabéns.



Passei em repentinamente em Palmares (Pernambuco), durante a representação de uma das suas peças, na qual desempenhava o principal papel, o ator autor, senhor de Vasconcelos.

Como ator, ponho o valha-me, como dramaturgo, desvia algumas tradições que honram o seu nome.

ELHO, O HERÓE.

THEATROS

Rio, 8 de Março de 1900.

De volta da sua eximissão acidental, a companhia dirigida pelo eminentemente actriz Lucinda Simões, e pelo actor ilustríssimo de sona, reapareceram no theatro Lucinda com a *Coração Bonito*, de Heine, repetindo em seguida a *Franjinha*, de Dumas Filho, sendo ambas peças muito applaudidas.

A companhia do Rekreio Dramático fez com sucesso a *Castanha* da Irmãs de Assis. *Velha marquesa* que revela muita habilidade e faz um de principio a fin. O desempenho das peças é satisfatório.

A companhia Dias Braga, que prepara grande número de festinhas, fez o seu habitual.

Continuam aí Apollónia representando os *Leões*.

Novidades Musicais

Recebemos e agradecemos

Letra de Vascouelle, «Jardim», «Cantando», polka-tango de A. Keller; «Ave a Charneca», polka-tango do Pianista Schottisch dos Empereiros, «Vogel», valsa do Pianista unírrima de C. J. Junior, «La paix», polka-musica de Frederico Menelles.

Valsa Michalow & Co., «Estanguedade», farcimento desco, musica de José Falstaff; «Papagaio», valsa de Oscar Carneiro.

«Bebeliquina & Co.», «Sobrevolando», musica do autor J. Cunha; «Lento amoro» de C. Darbilly; «Vim a Charneca», valsa do Pianista unírrima de C. J. Junior; «Cantando», polka-musica de Frederico Menelles.

«Ave a Andrade», polka-musica de Oscar Carneiro.

Mme Gazzaniga & M. Bier
COM ATELIER DE COSTURAS

28 — Rua Gonçalves Dias — 28

costureira

Encarregue-se de Inter.

Encarregue para Casamento

e todo e qualquer trabalho

concernente a sua arte

RIO DE JANEIRO

CALLIFLORE
FLOR DE BELLEZA
Pôs adherentes e invisíveis

Gracias ao novo modo porque se empregam e os pés evitam ficar ao resto uma maravilhosa e deliciosa belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Além dos brancos, de inúmeras purezas, há outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido ate o mais colorido. Poderá, pois, cada pessoa escolher a cor que mais lhe convinha ao rosto.

PATE AGNEL
Amygdalina e Glycerina

Este excelente Cosmético branquea e tonifica a pele, preserva o do Cíero, Irritações e Comichões tornando-a avelludada, pelo que respeita as unhas, da solidez e transparência as unhas.

AGNEL, Fabricante de Perfumes,
16, Avenue de l'Opéra, Paris.

Transfaz-se de Paris para o Brasil, por conta da D. Paula.

Reconstituente geral
do Sistema nervoso,
Neurastenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE FAROPE NEUROSINE CAPSULAS

NEUROSINE GRANULADA

Debilidade geral
Anemia Phosphatúria
Enxaquecas

CHAMAING & C. Par. 5, Avenue Vieira da Silva.